



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

CERRADO: UM BIOMA DESCONHECIDO A SER VALORIZADO NA ESCOLA

Heliana Aparecida de Miranda

Orientadora Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos
Tutora Profa. Ma. Lucilene Costa e Silva

Brasília (DF), Dezembro de 2015

Heliana Aparecida de Miranda

CERRADO: UM BIOMA DESCONHECIDO A SER VALORIZADO NA ESCOLA

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos e Tutora Profa. Ma. Lucilene Costa e Silva.

TERMO DE APROVAÇÃO

Heliana Aparecida de Miranda

CERRADO: UM BIOMA DESCONHECIDO A SER VALORIZADO NA ESCOLA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos - UAB/UNB
(Professora-orientadora)

Profa. Ma. Lucilene Costa e Silva – SEE/DF
(Tutor orientador)

Profa. Ma. Wilcéa Pereira Stacciarini– SEE/DF
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015.

Dedico a Deus, a meu esposo Marcos Lima, á minha filha Maria Heduarda, as minhas professoras pela compreensão e incentivo, aos docentes que colaboraram com a pesquisa pela participação e apoio na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre ao meu lado dando-me força.

As minhas professoras, pela dedicação.

À minha família pelo incentivo e compreensão.

Aos amigos, pelo apoio.

“A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu investigar a visão dos professores dos 4^o e 5^o anos de uma Escola Pública Distrital em São Sebastião, sobre a preservação do Cerrado, a importância de conhecer a coordenação pedagógica como espaço e tempo para a elaboração de um currículo que inclua o conhecimento do Bioma e a formação dos professores voltada para Educação Ambiental. Identificou a percepção dos docentes em relação à importância de desenvolver ações pedagógicas visando à sustentabilidade do Cerrado. Buscou por meio de uma abordagem qualitativa, com uma pesquisa do tipo: estudo de caso, utilizando o questionário como instrumento para coleta de dados, aplicados a 12 professores destes segmentos, mostrar que os dados indicam que o Cerrado é um Bioma desconhecido a ser valorizado na escola. Por fim conclui que os professores tem uma visão positiva sobre o estudo do tema no momento da formação na coordenação pedagógica e em relação à inclusão no currículo.

Palavras-chave: Bioma Cerrado; Educação Ambiental; Coordenação Pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CERRADO	10
1.1 <i>O Cerrado e a Preservação Ambiental.....</i>	<i>10</i>
1.2 <i>Histórico e Legislação da Educação Ambiental.....</i>	<i>14</i>
2 CAPÍTULO II – FORMAÇÃO DO PROFESSOR NAE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	19
2.1 <i>O Conhecimento do Professor X Currículo</i>	<i>19</i>
2.2 <i>Coordenação Pedagógica um Lugar de Formação.....</i>	<i>21</i>
3 ANÁLISE DE DADOS	24
3.1 <i>Visão dos Professores em Relação à Preservação do Cerrado.....</i>	<i>26</i>
3.2 <i>Formação do Professor e Coordenação Pedagógica como Espaço e Tempo para Elaboração de um Currículo que Inclua o Bioma Cerrado.....</i>	<i>28</i>
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE 1 – Questionário para professores.....	35

INTRODUÇÃO

O Cerrado é importante para vida humana, pois seus recursos proporcionam diversos benefícios, no que diz respeito à sua diversidade biológica, que é reconhecida como a savana mais rica do mundo, e principalmente em relação à água, pois nele encontram-se as três grandes bacias hidrográficas da América do Sul: Amazonas, Paraná e São Francisco, e diversas nascentes que abastecem os rios brasileiros. Ocupa cerca de 22% do território nacional, mas, infelizmente sua região legalmente protegida não chega a 10%.

A preservação do Cerrado é indispensável para o equilíbrio ambiental brasileiro, pois a existência dos demais biomas está estritamente ligada à preservação deste. A sustentabilidade é essencial para continuação da sua biodiversidade, do meio ambiente e de algumas populações que sobrevivem de seus recursos naturais. A ausência do estudo do Cerrado no currículo dos 4º e 5º anos motivou a investigar a visão dos professores desse segmento em relação à preservação do Cerrado em uma Escola Pública do Distrito Federal, situada em São Sebastião, cidade esta que seu meio ambiente está diretamente ligado a este Bioma.

Além de verificar a visão dos professores a pesquisa objetivou também: analisar a importância de estudar este Bioma no currículo desses anos, identificar a percepção dos professores em relação à importância de desenvolver ações pedagógicas visando à sustentabilidade do Bioma do Cerrado, bem como averiguar a relevância da formação de professores para o desenvolvimento de currículos voltados para a educação ambiental e conhecer a importância do momento da coordenação pedagógica, como espaço e tempo para a elaboração de um currículo que inclua conhecimentos sobre o Bioma Cerrado.

Esta pesquisa abrangeu uma Escola Pública Distrital em São Sebastião, no período do segundo semestre de 2015, buscou analisar a importância em trabalhar o conteúdo específico sobre o Bioma Cerrado no currículo dos 4º e 5º anos, devido à percepção da deficiência do estudo direcionado a este bioma no currículo desse segmento, pois no 4º ano estuda-se o Distrito Federal, onde o Cerrado é a vegetação predominante, no 5º ano estuda-se a vegetação de forma geral e as Regiões Brasileiras, e em nenhum dos currículos cita de forma explícita o estudo do Cerrado, sendo indispensável o conhecimento deste para as crianças de São

Sebastião, pois além de ser a vegetação predominante do lugar onde eles habitam, faz parte do seu meio e da sua realidade, devido à destruição que acontece diariamente em volta deles, e os danos que isso provoca, afetando-os diretamente, com mau cheiro do córrego poluído, extinção das nascentes e a falta de água, desta forma a inclusão do estudo do Bioma Cerrado no currículo desses segmentos dá-se na perspectiva de preservar o meio ambiente e favorecer o aprendizado do estudante, na busca para contribuir no desenvolvimento socioambiental levando-o a conhecer o meio ambiente de forma que sinta prazer em preservar o lugar no qual está inserido e possibilite o desenvolvimento da sua inteligência naturalista. Conforme GARDNER (1998), quando esclarece as inteligências múltiplas, descreve o naturalista como um indivíduo com aptidão para reconhecer os diferentes tipos de floras e faunas, capaz de diferenciar suas espécies e características referentes ao mundo natural com capacidade de desenvolver atividades na agricultura e ciências biológicas. O que pode possibilitar uma aproximação e valorização da natureza e ampliar uma visão sustentável do indivíduo, esta inteligência muitas vezes não é desenvolvida devido à falta de informação e acaba não sendo aquilatada, por essas razões e as demais citadas acima o conhecimento do Cerrado é importante na estruturação do currículo.

A sustentabilidade do Cerrado é de fundamental importância no equilíbrio do meio ambiente, pois os recursos naturais podem acabar com a exploração demasiada e sem critério, como por exemplo: o desmatamento para cultivo da monocultura, a criação de novas fronteiras agropecuárias, a não preocupação de conservação dos recursos hídricos, a destruição sistemática da fauna e flora, a construção de moradias em locais próximas as nascentes, a poluição de córregos e rios, etc., causando consequências graves para a população. Sendo assim se faz necessário à inclusão do estudo deste Bioma no currículo para ampliar o conhecimento sobre seu valor e buscar compreender a importância do seu uso sustentável, onde ocorra o elo entre o homem e a natureza, de modo a ampliar a possibilidade do uso responsável e a uso adequado do solo, da água, da vegetação, do ecossistema como um todo e o extrativismo consciente. Assim sendo, a orientação na busca de conhecimento é fundamental para possibilitar o uso equilibrado dos recursos naturais.

1 CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CERRADO

1.1 O Cerrado e a Preservação Ambiental

A preservação ambiental vem perdendo força em um cenário onde o capitalismo cresce disparadamente. É inevitável, não citar mudanças e alguns danos ambientais que esse crescimento suscita. O Meio ambiente pede socorro com a grande quantidade de exploração sem critérios, meios de produção e principalmente o consumismo desenfreado. O Cerrado está no centro dessa exploração quando se trata principalmente da agricultura e pecuária quando são praticadas de maneira irresponsáveis, visando apenas o lucro. Na maioria das vezes a natureza é vista apenas como fonte de matéria prima e energia, o que é preocupante, pois muitas pessoas não percebem o quanto há agressão ao meio ambiente quando existe o uso sem responsabilidade. De acordo com Trigueiro (2005, p. 7).

Somos todos contemporâneos de um impasse civilizatório, cultivado nas entranhas de um modelo de desenvolvimento que vem exaurindo, em velocidade assustadora e numa escala sem precedentes, os recursos naturais não renováveis do planeta com impactos negativos sobre a qualidade de vida da população.

De acordo com Trigueiro (2005), o consumo excessivo e a produção de lixo sobrepõem à preservação da natureza. Algumas pessoas não têm noção sobre o impacto que a destruição da natureza pode causar ao planeta e a qualidade de vida. Muitas vezes por falta de consciência, causada por ausência de conhecimento e na grande parte por ganância. Vários fatores de aniquilamento ambiental estão diretamente envolvidos nessa ambição, dentre eles podem-se destacar dois polêmicos assuntos relacionados à destruição do meio ambiente, são eles: o destino para a grande quantidade de lixo e a escassez de água doce.

Como uma das principais fontes de água potável, o Cerrado não poderia ficar fora desta discussão, conhecido popularmente como, “berço das águas”, essa riqueza está acabando devido ao desmatamento descontrolado e sua exploração irresponsável. Segundo informação divulgada no WWF (2015).

Segundo Trigueiro (2005 *apud* MACHADO, 2004, p. 157) um novo relatório foi desenvolvido com indicadores e informações preciosas que revelam a velocidade com que o Cerrado está sendo destruído. O trabalho contou com a ajuda de satélites e o cruzamento de dados apurados anteriormente. Dados apontam que mais de

50%da sua formação original já foi destruída e que o Cerrado corre um grande risco de acabar nos próximos 26 anos. Em entrevista Ricardo Machado, da ONG Conservação Internacional, transmitida pela Rádio CBN em 18/07/2004, informa:

[...] É bem provável que o Cerrado vá desaparecer nos próximos 25 ou 26 anos. Um dos dados desse levantamento dá conta de que o Cerrado vem perdendo em média o equivalente 2,6 campos de futebol por minuto, nos últimos anos.

Esta destruição causa enorme preocupação com o meio ambiente, pois de acordo com os dados do Ministério do Meio Ambiente – MMA (2015), o Cerrado é parte fundamental da Vegetação Brasileira, ocupando 22% do território nacional. Localizado no centro do Brasil, este Bioma é responsável pela ligação entre as principais vegetações brasileiras, nele encontram-se 5% das espécies do mundo e 30% da biodiversidade brasileira e as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul que são: a Amazônica, Tocantins e São Francisco.

Conforme dados do (IBGE, 2004), o Cerrado possui mais de dois milhões de km² em área, distribuídos em 10 Estados da Federação e no Distrito Federal. Este por sua vez é considerado o segundo maior Bioma da América do Sul. Pela variabilidade de espécies endêmicas da fauna e da flora, adaptadas ao clima sazonal, é considerado também a savana neotropical mais rica em biodiversidade no mundo (MYERS *et al.*, 2000). Além de ter alto potencial hídrico, pois nele encontram-se diversas nascentes que abastecem os rios Brasileiros.

O Cerrado é parte importante do meio ambiente e sua preservação se faz necessária para a continuidade da vida humana. Sabe-se que a biodiversidade do Cerrado contribui de forma essencial para sobrevivência, por isso a utilização dos seus recursos precisa ser de forma consciente e sustentável, e sua destruição acelerada é fator preocupante que coloca em risco sua rica e diversificada fauna e flora. O Cerrado é a 2^a maior formação natural da América do Sul e Savana mais rica do mundo, segundo informações encontradas no site SOSCERRADO (2015).

De acordo com Corrêa (2001), o Cerrado destaca por sua diversidade, devido sua grande extensão territorial, posição geográfica, flora variada e por sua enorme riqueza hídrica. Mas infelizmente vem sofrendo degradações no seu ecossistema. Alguns aspectos resumem os principais obstáculos à conservação da biodiversidade do Cerrado, conforme cita (CORRÊA, 2001, p. 245).

- a) Baixo valor atribuído aos recursos biológicos;
- b) Exploração dos recursos visando apenas o lucro, e não o benefício das populações locais;
- c) Insuficiência de conhecimento sobre ecossistemas e espécies;
- d) Os resultados dos poucos estudos científicos existentes não são direcionados à resolução de problemas ambientais;
- e) As atividades conservacionistas da maioria das organizações têm tido um espectro muito restrito;
- f) As instituições responsáveis enfrentam dificuldades organizacionais e financeiras;
- g) O modelo de ocupação agropecuária nas terras do Cerrado caracteriza-se principalmente pelo aumento da produção obtida graças à incorporação de novas terras e não por meio de ganho em produtividade. Conseqüentemente, extensas áreas da região têm sido desmatadas, ocasionando erosão dos solos, contaminação dos aquíferos e a redução da biodiversidade.

Há muitos anos o Cerrado vem sendo utilizado de forma inadequada e com isso as conseqüências são nítidas. O desmatamento desordenado para agricultura e pecuária está provocando erosão, assoreamento dos rios e secagem de nascentes, conseqüentemente diminuindo a fauna e a flora do Cerrado. Outras ações humanas como caça e pesca predatória também causam danos irreparáveis.

Muitas vezes a falta de conhecimento provoca a destruição, pois as pessoas não tem consciência sobre as conseqüências que podem causar com suas atitudes. Alguns programas estão sendo desenvolvidos para preservar o Cerrado como, por exemplo: O Programa Iniciativa Cerrado Sustentável, que é um dos instrumentos do MMA – Ministério do Meio Ambiente que foi criado para colocar em prática as diretrizes preconizadas no Decreto 5577/2005, que aborda o uso sustentável do Cerrado. Conforme preceitua em seu artigo 1º que:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, o Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado - Programa Cerrado Sustentável, com a finalidade de promover a conservação, a restauração, a recuperação e o manejo sustentável de ecossistemas do bioma cerrado, bem como a valorização e o reconhecimento de suas populações tradicionais. (BRASIL, 2005, p. 7)

Este programa proporciona meios de promover uma educação ambiental referente à conservação do Cerrado, por meio de trabalhos voltados para a conscientização sobre a importância de preservar o Cerrado. O Cerrado é fonte de vida.

As agressões ao Cerrado, o uso desordenado de seus recursos provocam danos graves, a degradação aumenta com o desmatamento causando a contaminação do solo, da água e da atmosfera, modificando e afetando o ciclo da água, comprometendo a quantidade e qualidade hídrica.

A monocultura também é outro fator preocupante, pois fortalece o desmatamento e a destruição da biodiversidade do bioma. A situação ainda fica mais grave quando ocorrem apoio e incentivo de projetos, conforme foi citado em entrevista concedida ao Jornal CREA-DF e publicada pela Rede Cerrado em 25 de março de 2008, o pesquisador da Embrapa Cerrados, Engenheiro Agrônomo Edson Lobato, como pode ser visto no trecho abaixo:

JC – E quais perspectivas para o Cerrado brasileiro nos próximos 10 anos? EL – As condições do nosso Cerrado são únicas no mundo quanto à possibilidade de aumentar muito a oferta de alimentos, fibras e energia não só para o país, mas para exportação. Podemos aumentar a produção pelo aumento das produtividades e pela incorporação de novas áreas ao processo produtivo. Hoje temos cerca de 14 milhões de hectares cultivados com grãos (onde se colhe cerca de 54% da produção nacional), 3,5 milhões de hectares com culturas perenes e 61 milhões de hectares com pastagens cultivadas, das quais 60 a 70% apresentam algum estágio de degradação. Um terço dessas pastagens degradadas, se recuperadas e bem manejadas, poderia abrigar o rebanho atual, liberando cerca de 28 milhões de hectares para a produção de grãos, carne, fibras ou energia. Além disso, 60,5 milhões de hectares de área virgem poderiam ser utilizados para a produção agrícola. Ainda restariam 65 milhões de hectares (aproximadamente 32% da área total) para preservação da flora e fauna regionais (REDE CERRADO, 2008).

O fato é preocupante devido à imensa especulação em relação ao plantio desordenado e a prática da monocultura, o que amplia as possibilidades de extinção do Cerrado, pois sua área que esta protegida é apenas 5,5% que se encontra nas unidades de conservação, sendo as áreas mais relevantes os parques Chapada dos Guimarães, Grande Sertão Veredas, Serra da Canastra e Emas (CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL, 2004). É preciso caminhar em uma nova direção, propagar urgente um mundo sustentável, onde o desenvolvimento aconteça sem causar danos ao meio ambiente.

Diante da crise ambiental não resta dúvidas que o caso é urgente e precisa de atenção e ação, uma das principais ferramentas de conscientização da população, sem dúvidas é a escola, onde existe uma formação de cidadãos que

estão diretamente inseridos na sociedade, por isso é preciso começar o trabalho na base, para demonstrar o quanto é importante refletir sobre os fatores socioambientais. Para que isso aconteça se faz necessário trabalhar diretamente com a equipe docente, pois são eles os grandes orientadores da busca do conhecimento e direcionadores do saber crítico.

1.2 Histórico e Legislação da Educação Ambiental

Segundo Tozoni-Reis (2008), a preocupação com as perdas da qualidade ambiental surge na década de 1960, mas foi em 1972 com a Primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia), que o uso equilibrado dos recursos pelo ser humano foi indicado como uma das estratégias para resolver os problemas ambientais. Grandes discussões surgiram sobre o tema após esta conferência, proporcionando diversos acontecimentos, dentre eles o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental em 1975 e a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em 1977.

No Brasil, de acordo com o Histórico do Ministério do Meio Ambiente, MMA (2015), a Educação Ambiental, inicia em 1808 com a criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1850, Dom Pedro II cria a Lei 601 que proibi a exploração florestal nas terras descobertas, mas a lei foi ignorada, e o desmatamento para implantação da monocultura de café continuou. Este desmatamento descontrolado tomou grande proporção e atualmente as grandes plantações de soja e milho, fazem parte de um triste cenário de destruição do Cerrado. Em 1891 o Decreto 8.843, cria a reserva florestal no Acre, que não foi implantada. A primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza foi realizada no Museu Nacional em 1932, dois anos depois o Decreto 23.793, transforma em Lei o Anteprojeto de Código Florestal. Os debates de proteção à natureza são significativos para propiciar sua continuidade, e as conferências são indispensáveis para fortalecer a luta em prol da preservação ambiental. Em 1971, foi instituída no Rio Grande do Sul, a associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural AGAPAN, no ano seguinte cria-se a Secretaria Especial do Meio Ambiente, SEMA, que foi designada a iniciar de fato a Educação Ambiental, com parceria de outras instituições, promove diversas atividades para preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental promove por meios de projetos, mudanças valorosas em relação à sustentabilidade. Em 1981, o Presidente

Figueiredo cria a Lei 6938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. O MEC aprova em 1987, o Parecer 226/87 do conselheiro Arnaldo Niskier, que trata da necessidade de incluir a Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º Graus. No ano seguinte a Educação Ambiental é abordada na Carta Magna, em seu artigo 225, em subsequência vários fatos contribuíram para o avanço da discussão sobre preservação ambiental.

De acordo com a CONSTITUIÇÃO FEDERAL - CF (1988) em seu Art. 225, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo este ambiente de uso comum e responsabilidade de todos. É função do Poder Público e da coletividade preservá-lo para que as próximas gerações usufruam dessa riqueza que proporciona qualidade de vida.

Para que se adquira conhecimento da responsabilidade que o ser humano tem em relação ao meio ambiente, é preciso propiciar informações que levem a ter consciência da importância das suas atitudes para a preservação ambiental.

Grande parte desse conhecimento pode ser construída a partir da escola, que é fonte propagadora de elementos que subsidia valores e atitudes que podem contribuir para práticas racionais e inteligentes de preservação a natureza e sustentabilidade, por isso ele deve trabalhar educação ambiental de forma que abrange todos os níveis da educação. Conforme prescreve a CF em seu Art. 225VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas. Conforme preceitua a LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO – LDB (1996) em seu artigo 26º, § 7º, os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.

A Educação ambiental deve ser abordada em sala de aula de forma integrada com os conteúdos, para isso é necessário que o professor tome ciência do seu papel de instigar os alunos nessa busca. O docente precisa buscar entender o quanto a educação ambiental é fundamental para a preservação da natureza, e por sua vez de extrema importância para vida humana.

Conforme o DECRETO Nº 4.281 de 2002, que Regulamenta a Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental a Educação Ambiental, deve ser

abordada por diversas instituições, inclusive pelas Educacionais, conforme preceitua em seu Art. 1º:

A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade. (BRASIL, 2002, p. 13)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do ano de 2007, o meio ambiente deve ser trabalhado na escola, como tema valioso e imprescindível, pois ela esta diretamente ligada à realidade e sobrevivência do ser humano.

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. (PCN 2007)

Segundo os PCN, é preciso trabalhar a educação ambiental de forma transversal com os conteúdos em sala de aula, criando uma interligação entre meio ambiente, conteúdo documentados, realidade da escola e da comunidade na qual ela esta inserida.

Encontra-se nos PCN, uma importante citação sobre os tratados assinados na Conferência Internacional Rio/92, onde diversos cidadãos representantes de instituições de vários países percebem a importância da educação para a “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, o que requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”. A educação é a chave para um mundo melhor, mais justo e sustentável. Ela é capaz de mudar, levar conhecimento e ser elemento transformador em uma perspectiva de conscientização.

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 em consonância com a CF, LDB, com a Lei Federal 9795 de 27 de abril de 1999, entre outras, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem inseridas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, com subseqüentes os objetivos:

- I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;
- II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;
- III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;
- IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.

A resolução objetiva a inclusão do estudo da Educação Ambiental não somente como forma de complementar os componentes curriculares, mas, como instrumento para estimular uma crítica reflexiva, a fim de colaborar com o crescimento humano. Para que isso aconteça, é necessário a implantação desse estudo pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior de forma significativa.

É indispensável que ações que promovam a expansão socioambiental sejam desenvolvidas na escola, a fim de colaborar com a formação de cidadãos mais justos, éticos e responsáveis com o meio ambiente, dessa forma é imprescindível incluir nos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, estudos sobre a educação ambiental observando e respeitando à diversidade do País. Conforme Art. 11, da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País.

Ainda de acordo com esta resolução infere-se, que a importância de estudar a Educação Ambiental se dar no sentido de promover a relação do homem com a natureza e ética ambiental, a fim de respeitá-la e desenvolver valores, justiça social

e cuidados com o meio no qual esta inserido. Ressalta a importância de desenvolver a consciência crítica ambiental, práticas de consumo responsáveis, utilizando estratégias democráticas que promova a qualidade do meio ambiente indissociável da cidadania.

2 CAPÍTULO II – FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 O Conhecimento do Professor X Currículo

Segundo Arroyo (2011), o currículo possui duas tendências contraditórias, uma baseada no tradicionalismo fechado, normas e regras a serem seguidas e outra na criatividade, autonomia e conhecimento do professor.

Para Arroyo (2011), as duas tendências precisam caminhar juntas em direção a uma educação de qualidade, pois elas se completam e proporcionam grandes avanços no processo de ensino aprendizagem.

Nessa percepção, se faz necessário valorizar a criatividade e conhecimento dos professores, aproximando-os da realidade da comunidade, criando assim uma aprendizagem significativa para os discentes. Conforme defende (ARROYO, 2011. p. 37) “É dever dos docentes abrir os currículos para enriquecê-los com novos conhecimentos e garantir o seu próprio direito e o dos alunos à rica, atualizada e diversa produção de conhecimento e de leituras e significados”.

Conforme afirma Arroyo (2011), o currículo deve valorizar a dinâmica social. É preciso trabalhar a realidade vivida pelos professores e alunos dentro da comunidade na qual estão inseridos, criar um ambiente na sala de aula dialogo e troca de conhecimento, aproximando conteúdo e realidade, tornando a aprendizagem interessante e real.

Quando os currículos se fecham a essa dinâmica do próprio conhecimento terminam presos a conhecimentos superados, passados de data, de validade. Quando se abrem às indagações vivências posta na dinâmica social, se enriquecem, revitalizam. Há tantos conhecimentos vivos pressionados disputando o território dos currículos. (ARROYO, 2011, p 38).

Ainda segundo Arroyo (2011), a ética e o profissionalismo são indispensáveis no território do conhecimento das políticas do currículo. Deve criar um elo entre a forma da avaliação, valorização com a justiça e dignidade humana.

De acordo com Arroyo (2011), os professores inovadores muitas vezes sofrem críticas dos gestores e da mídia. São tratados de irresponsáveis, sem ética e essa crítica em alguns momentos é praticada também pela comunidade e pela

equipe docente. Quando na verdade é o contrário, a luta desses professores é exatamente por uma educação mais ética, mais próxima dos educandos, visando seus direitos e uma sociedade melhor. Essa ética visa à dignidade dos estudantes. De acordo com Arroyo (2011, p. 40), “A ética como luta por autoria e liberdade e criatividade responsável dos profissionais do conhecimento”.

Por outro lado a disputa pela inovação ética, confronta a ética das regras das exigências e tradicionalismo. “As disputas no território do currículo e dos docentes são disputas éticas.” Arroyo (2011, p. 40). Nesse contexto os dois conhecimentos são importantes, o da criatividade e do cumprimento fiel das normas, por isso deve agir com sabedoria para trabalhá-los visando sempre uma aprendizagem rica para o aluno.

Segundo Trigueiro (2005), a escola é fonte propagadora de conhecimento, este por sua vez deve ser voltado para edificação de um mundo melhor, mais consciente e equitativo.

A escola continua sendo um dos últimos refúgios do pensamento crítico e da reflexão. Um laboratório de ideia no qual o conhecimento e a criatividade deveriam ser aplicadas com ênfase na construção de um mundo mais ético, justo e sustentável. (TRIGUEIRO, 2005, p. 263)

Para que esse pensamento seja propagado é preciso partir da base do ensino, iniciar pela equipe pedagógica que envolve os professores, gestores e coordenadores, que estão diretamente ligados ao processo de formação dos discentes.

De acordo com Trigueiro (2005), a escola é a base para a construção do desenvolvimento sustentável, é nela que inicia uma nova direção e quebra velhos paradigmas.

A escola é o ponto de partida dessa viagem. Por isso, é urgente que incorpore, desde já, a variável ambiental, do contrario será tarde demais. Aos professores, o prazer do desafio. Aos alunos, o saber da descoberta. A escola, o regaste de um espaço no qual a vida precisa ser compreendida na sua inteireza e complexidade. (TRIGUEIRO, 2005, p. 265)

Para que os professores tomem posse desse prazer é preciso conquistá-los na busca de novos desafios. O coordenador por estar diretamente ligado ao corpo docente deve agir de forma a seduzi-los a esse “desafio”, pois não deve impor, é

preciso expor meios para que ele tome ciência do seu papel como orientador na busca do conhecimento e na construção de um mundo melhor.

Todo esse processo tornaria menos complexo se o professor tivesse uma formação direta sobre Educação Ambiental (EA).

De acordo com Figueiredo (2010), para superar a lógica de formar docentes com modelos tradicionais priorizando a reprodução tecnicista, fragmentada do saber e opressora, deve-se pensar em um exemplo Freireano no ambiente do ensino superior, com a inserção de um modelo democrático, dialógico, crítico e reflexivo. Nesse pensamento se faz necessário uma mudança na formação docente, onde seja incluído novas diretrizes voltada para Educação Ambiental, conforme afirma Imbernón (2006; p. 18).

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforme numa possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as conviver com a mudança e a incerteza.

Nesse contexto, deve-se pensar na formação docente não mecânica e automática, onde os professores saiam preparados para lidar com as transformações e incertezas da sociedade.

2.2 Coordenação Pedagógica um Lugar de Formação

De acordo com a Lei Federal nº 11.738, de 16 de julho de 2008, o coordenador pedagógico é um profissional do magistério público que desempenha atividades de suporte pedagógico à docência, com formação mínima exigida pela legislação federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Conforme o Art. 118 da Portaria Distrital nº 15, de 11 de fevereiro de 2015, os servidores da coordenação pedagógica complementa a organização Pedagógica das unidades escolares, por isso é parte indissociável do Projeto Político Pedagógico (PPP), da instituição.

Uma das atribuições do coordenador é estimular a equipe docente a fazer a formação continuada, incentivando a participar de ações pedagógicas promovidas pela Secretaria de Educação de Educação do Distrito Federal – SEDF, buscar

ampliar o conhecimento com cursos específicos, pesquisas e estudos coletivos e individuais. Conforme descrito nesta portaria no Art. 120 inciso VI.

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

Neste contexto o coordenador pedagógico deve proporcionar momentos de formação contínua. A coordenação pedagógica é um dos principais períodos para propiciar a formação contínua dos docentes, pois é nesta ocasião que, a grande maioria dos docentes está reunida, possibilitando uma aprendizagem ampla que compreenda os professores novos e os mais experientes, enriquecendo a discussão, o aprendizado, abordando a realidade da situação vivida e as necessidades da escola, promovendo uma formação contínua para todos envolvidos no processo. Conforme Domingues (2009, p. 113).

A formação contínua, para promover mudanças, pressupõe ações que consideram as necessidades dos professores iniciantes e veteranos, ou seja, a participação de todos os profissionais nas discussões e decisões pedagógicas, a elaboração e a avaliação do projeto político pedagógico, a organização de projeto de estudo e das reuniões para a discussão da prática pedagógica.

De acordo com Domingues (2009), a participação da equipe docente em formação contínua é indispensável para o aprimoramento das ações pedagógica, o trabalho em equipe com a participação de todos os profissionais da educação da instituição, no qual envolva a experiência dos veteranos e as novas ideias dos iniciantes em uma troca contínua de conhecimento, é primordial para que desenvolva ideias inovadoras, com objetivo ampliar a qualidade do trabalho e um avanço significativo no processo. Nesse contexto a formação contínua proporciona o crescimento para todos envolvidos na ação.

A Lei Federal nº 9597, de 27 de abril de 1999, prever a formação em Educação Ambiental para professores tanto na formação inicial quanto na complementar. Conforme cita o Art. 11. “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as

disciplinas”, pois para propagar a importância do conhecimento sobre o meio ambiente é indispensável que o professor tenha conhecimento sobre a temática.

A Educação Ambiental colabora para a formação individual e coletiva, auxiliando no desenvolvimento de valores sociais e atitudes que promovam a sustentabilidade e uma rica qualidade de vida. Por essa e outras razões deve-se valorizar seu estudo em todos os níveis da educação. Conforme infere o Art. 2º desta Lei.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, todos têm direito a um rico conhecimento sobre o meio ambiente a fim de aumentar suas informações e tomar ciência do quanto é importante à preservação da natureza.

De acordo com a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 deve ser feita uma articulação entre: os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, a fim de que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que trabalham na Educação Básica e na Superior habilitem para desenvolver ações pedagógicas da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica. Conforme preceituam os parágrafos 1º e 2º do Art. 19 desta Resolução:

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

§ 2º Os sistemas de ensino, em colaboração com outras instituições, devem instituir políticas permanentes que incentivem e deem condições concretas de formação continuada, para que se efetivem os princípios e se atinjam os objetivos da Educação Ambiental.

Nesse sentido se faz necessário o estudo inicial e contínuo de Educação Ambiental, não somente para os estudantes, mas principalmente para equipe de

profissionais da Educação, com a finalidade de adquirir este valioso conhecimento e multiplique-lo no meio acadêmico.

3 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa utilizando uma modalidade de pesquisa Estudo de Caso, que segundo Gil (2008) é o estudo aprofundado do objeto pesquisado, que busca detalhar o conhecimento atual.

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é baseado na experiência, sem caráter científico, busca investigar um fato atual, em uma situação real, quando não há uma definição clara entre ambos. Seu objetivo é aprofundar em uma situação, mas sem intervir no elemento estudado, apenas revelar como compreende. O trabalho investigou a visão dos professores de uma escola pública Distrital, situada em São Sebastião em relação à preservação do Cerrado.

Para Santos (2002), a pesquisa qualitativa é humanista, indutiva, focaliza as pessoas, cenários e grupos, de modo holístico, além de procurar compreender as pessoas levando em conta o quadro de referências delas próprias. Nesse contexto entende-se que ela tem como foco o ser humano.

De acordo com Triviños (1987), existe uma liberdade na efetivação dos estudos, a pesquisa pode ser realizada de forma que compreenda a dificuldade investigada de forma ampla.

O pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórica metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

O mesmo enfatiza que a pesquisa qualitativa não baseia no critério numérico para assegurar sua representatividade e sim numa amostragem que permita abranger o problema na sua totalidade, investigado em suas múltiplas dimensões.

Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa tem as seguintes características:

- a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento
- b) Os dados coletados são predominantemente descritivos

- c) A preocupação com o processo é maior do que com o produto –
- d) O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são sempre focos de atenção especial do pesquisador “A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo” – Devido a sua natureza, a pesquisa qualitativa é capaz de fornecer número incontável de informações sobre o assunto estudado. Com o decorrer da pesquisa, o seu idealizador terá condições de selecionar dentre os dados obtidos aqueles que possuem maior relevância para a ilustração do objeto de estudo.

Essa pesquisa foi realizada com um processo analítico em um ambiente escolar, sendo os docentes fontes diretas de coleta de dados, com uma amostragem intencional com doze professores, a princípio seriam seis dos 4º anos e seis dos 5º anos, com o coordenador desses segmentos, e com o gestor, devido à greve dos professores do Distrito Federal que ocorreu no período de 15 de outubro a 12 de novembro, o público da amostragem foi alterado pelo fato da grande dificuldade de comunicar com alguns profissionais dessa escola, então foi realizada com doze professores que atuam ou já atuaram nesses dois segmentos, estes foram nomeados na análise com letras (Professor A, B, C, D, E e F) para melhor compreensão das citações, os sujeitos colaboradores foram escolhidos devido à ausência de ações pedagógicas que envolvam o Bioma Cerrado nesta etapa do ensino fundamental, embora o conteúdo abordado no currículo de geografia ser de extrema ligação com o meio ambiente, o estudo aprofundado dessa vegetação é ignorado, vez que existe um distanciamento da convivência dos professores com o Cerrado da região em que atuam; por isso é relevante trazer este enfoque para o meio acadêmico dessa escola.

. No início seriam utilizados dois elementos para ter acesso às informações desejadas, seriam eles: entrevista semiestruturada e questionário, mas pelo fato do coordenador estar em greve, não foi possível realizar a entrevista, então permaneceu apenas o questionário. O primeiro seria realizado com o coordenador dos 4º e 5º anos e com o gestor, e o segundo, o questionário, seria com os professores atuantes nesses segmentos, mas pelo fato já justificado, foi alterado o público da pesquisa. De acordo com Gil (2008), questionário define-se como uma técnica que investiga por meio de um conjunto de questões direcionado as pessoas para obter informações.

A unidade escolar atende à educação infantil e o ensino fundamental 1, que compreendem a 1º fase da educação básica. Os professores que lecionam ou

lecionaram nos 4º e 5º anos foram alvos das observações e considerações acerca do objetivo de estudo, ou seja, investigar a visão dos professores de 4º e 5º anos dessa Escola Pública, situada em São Sebastião DF, em relação à preservação do Cerrado. A coleta de dados aconteceu por meio de questionários encaminhados no início de novembro, alguns enviados por e-mail e outros deixados com uma professora dessa escola que não estava em greve para distribuir, totalizando 14 questionários encaminhados para os docentes, 12 questionários foram devolvidos e analisados, a organização aconteceu de acordo com os objetivos propostos e as ideias dos participantes com opiniões semelhantes.

A maioria dos professores que participou da pesquisa não mora em São Sebastião, porém relatam conhecer a comunidade desta cidade, grande parte é do sexo feminino com uma faixa etária variada, todos moram em área urbana, alguns têm acesso ao campo e a maior parte tem entre 2 a 10 anos de prática na docência.

3.1 Visão dos Professores em Relação à Preservação do Cerrado.

Os dados apontam que a preservação do Cerrado é considerada importante por todos os professores, embora a grande maioria não conheça muito os benefícios que ele oferece e o tamanho do seu valor para o equilíbrio ambiental do país. Mostram apreciar a preservação desse Bioma e consideraram importante a inserção nas aulas, como se percebe na fala do Professor A:

Por ser o Bioma presente no cotidiano escolar devemos problematizá-lo dentro de sala de aula a partir da realidade que está inserido os discentes. O conhecimento sobre o Cerrado, através de pesquisas em livros e contextualizando com a vivência ambiental pelos alunos, é a maneira mais adequada de abordar a preservação deste Bioma.

Outro professor B ressalta sobre a urgência de ampliar as políticas de conservação do Cerrado, por ser o segundo maior Bioma brasileiro e por estar perdendo sua vegetação. Situação de fato preocupante, devido a grande perda da sua formação original que aumenta a cada dia conforme relata TRIGUEIRO (2005).

Mais de 50% dos participantes citam a importância de preservar a fauna e flora do Cerrado, visto que estão acabando, e por algumas espécies só existirem nesse bioma, é preciso preservar para que não haja a extinção, conforme defende Côrrea (2001).

O professor C relata as ameaças que o Cerrado vem sofrendo devido às ações do homem com as constantes queimadas, mas, principalmente, com as derrubas de árvores nativas. Essas ações de fato podem causar danos gravíssimos, afetando a fauna, a flora e principalmente colocando em risco as nascentes. Corroborando com Côrrea (2001) quando cita que: vários fatores contribuem para a destruição do Cerrado, alguns deles são: pouco valor dado aos recursos biológicos, exploração descontrolada visando apenas o lucro, falta de conhecimento sobre o ecossistema e espécies, grandes desmatamento para ocupação agropecuária, dentre outros.

Alguns participantes apontam a questão da falta de atitude do governo para promover ações de preservação do Cerrado e para gerar o conhecimento do Bioma, principalmente nas escolas.

Um professor relata sobre a importância de conhecer o meio que se vive:

Devemos conhecer o nosso meio ambiente para formar cidadãos conscientes na preservação do seu habitat e a continuação do meio natural rico que temos ao nosso alcance. Conhecer para amar e cuidar para manutenção da espécie”. Outro cita que é importante conhecer para preservar. “O cuidado com meio ambiente é sempre importante. E com o Cerrado não é diferente, desta forma o conhecimento pode sim ajudar na preservação. (Professor D)

Uma professora oriunda de outra região chama a atenção em sua percepção quando relata que o Cerrado é pouco conhecido nacionalmente, mas isso não podia ser diferente, pois o Cerrado não é estudado como deveria ser, nem onde sua vegetação predomina, imagine em outras regiões.

É um bioma pouco conhecido nacionalmente, para pessoas como eu, que vieram de outra região do país, ele quase não tem visibilidade, a não ser pela característica de árvores retorcidas e do clima. Não é trabalhado a sua importância no equilíbrio da espécie humana e, mesmo aqui, vejo pouco trabalho neste sentido. Apenas a questão dos incêndios é amplamente divulgada. (Professora E)

Os dados mostram que todos os docentes que participaram da pesquisa considera importante incluir ações pedagógicas sobre o meio ambiente no planejamento, inclusive o estudo do Bioma Cerrado no Currículo dos 4º e 5º anos, pois consideram este Bioma importante para o meio ambiente e para a vida humana, e relatam que o conhecimento sobre o Cerrado ajuda a preservá-lo, a grande

maioria apontam que há uma ligação entre o Cerrado e a realidade dos alunos desta comunidade.

Os professores tem uma percepção positiva em relação à importância de desenvolver ações pedagógicas visando à sustentabilidade do Cerrado, todos consideram importante inserir no currículo concepção sobre o meio ambiente, bem como, incluir assuntos relacionados à preservação do Cerrado e desenvolver práticas visando à sustentabilidade deste Bioma. Todos demonstram um entendimento de que é valioso aumentar o conhecimento sobre a temática para propiciar uma maior preservação.

Nesse contexto, percebe-se que os professores dos 4º e 5ºanos, desta escola, têm uma visão clara e objetiva em relação à preservação do Cerrado, e consideram de vital importância incluir o estudo do Bioma no currículo desses segmentos, embora não possuindo muita informação sobre os benefícios que ele oferece, sua grande importância para vida humana e um conhecimento aprofundado sobre a temática, reconhecem seu valor e consideram de suma importância desenvolver ações pedagógicas visando à sustentabilidade do Cerrado para promover sua conservação.

3.2 Formação do Professor e Coordenação Pedagógica como Espaço e Tempo para Elaboração de um Currículo que Inclua o Bioma Cerrado.

Os dados apontam que a formação dos professores em educação ambiental é fundamental para o desenvolvimento de um currículo voltado para essa temática, todos os participantes consideram importante essa formação para desenvolver ações voltadas para a preservação do meio ambiente, a pesquisa aponta que pouquíssimos professores têm formação nesta área, embora considerem importantes, percebe-se que o conhecimento é pouco em relação à educação ambiental, principalmente no que se refere ao Bioma Cerrado, pouquíssimos professores mostraram ter uma visão ampla do Cerrado, e a situação piora quando se trata do seu real valor e dos recursos que ele proporciona. Muitos consideram o Cerrado como um Bioma de poucos recursos, como por exemplo: frutas e flores de ipê, duas pessoas citam as plantas medicinais e somente uma menciona de forma

indireta os recursos hídricos. Conforme fala do professor F: “O Cerrado ajuda na preservação das nascentes”.

Percebe-se também que o Cerrado não é visto como um dos principais biomas a serem preservados, pois quando se fala em preservação os primeiros que vêm à mente na maioria dos colaboradores é a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica, e o cuidado com o Cerrado não deve ser menos importante, vez que este é de fundamental importância para conservação do meio ambiente do Brasil, pois ele está diretamente interligado com os outros biomas, devido a sua grande extensão.

De acordo com a pesquisa realizada, infere-se que poucos professores conhecem as agressões sofridas pelo Cerrado e o perigo que ele corre de sumir, a maioria relata apenas as queimadas, o que é preocupante, pois o Cerrado corre serio riscos de acabar. Conforme Trigueiro (2005) os dados inferem que, isso ocorrera principalmente pelo grande desmatamento para cultivo da agricultura e pecuária. Ações de preservação do Cerrado devem ser iniciadas com urgência no meio acadêmico, visto a ameaça de extinção, e o colégio ser um meio propagador de informação e fonte geradora de conhecimento.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica são reconhecidos pelos colaboradores como prioridade para formação continuada, e a totalidade dos colaboradores considera que deve ser inseridos assuntos sobre meio ambiente e preservação do Cerrado nesse momento, para ampliar o conhecimento e melhorar a qualidade da aula nesta temática. É neste momento que estuda, debate e elabora o planejamento para realizar a prática. Este espaço propicia discussões de assuntos relevantes, para inserir na vida dos alunos da comunidade. Segundo a grande maioria dos professores é de suma importância incluir nesse momento formações relacionados à preservação do Cerrado, devido o fato de sua importância e de sua ligação com a realidade dos alunos dessa comunidade. De acordo com ARROYO (2011), os docentes devem abrir o currículo com novos saberes para garantir uma aprendizagem significativa.

Contudo percebe-se que a formação de professores voltada para essa temática é fundamental para o desenvolvimento de um currículo rico que inclua o estudo da Educação Ambiental, e eles reconhecem a importância da coordenação pedagógica como espaço e tempo para desenvolver estudos, pesquisa e formações

que compreenda o conhecimento sobre o bioma Cerrado, para que possam levar o tema para ser explorado em sala de aula.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, infere-se que os professores dos 4º e 5º anos da escola observada tem uma percepção positiva em relação à preservação do Cerrado, por isso consideram extremamente importante incluir o estudo do bioma no currículo desses segmentos, observa que os docentes têm um conhecimento mínimo do bioma em relação aos benefícios que ele proporciona e a sua importância para vida humana, mesmo tendo uma pouca noção, reconhecem seu valor e consideram de extrema importância desenvolver ações pedagógicas visando à sustentabilidade do Cerrado e a sua conservação.

Entretanto para o desenvolvimento de um currículo voltado para esse assunto é necessário o entendimento dos professores sobre o tema, neste contexto a formação é indispensável, sendo o momento da coordenação pedagógica propício para o desenvolvimento do currículo voltado para Educação Ambiental, pois os docentes reconhecem a importância de incluir assuntos sobre o Cerrado nas atividades e utilizar a coordenação pedagógica como espaço e tempo para desenvolver estudos, pesquisas e formações que abranja o conhecimento sobre o bioma, para que possam levar o assunto para ser estudado em sala de aula de forma significativa.

Contudo, a pesquisa possibilitou uma visão de que existe uma grande necessidade de desenvolver ações pedagógicas voltadas para preservação do Cerrado nessa escola localizada em São Sebastião, devido à proximidade da temática com a realidade dos alunos, desta forma uma pesquisa-ação poderá ser conveniente na perspectiva de estender o conhecimento dos professores visando alcançar os alunos, por meio de projetos que promova no grupo a vontade de juntar teoria e prática, expandir e aplicar esse estudo, objetivando um método de reflexão-ação, entretanto a visão dos docentes dessa escola em relação à preservação do Cerrado é positiva, reconhecem que é um Bioma importante, porém, pouco notório e valorizado, concordam em aprofundar e expandir as informações, pois, demonstram interesse em ampliar o conhecimento sobre o assunto, propagar sua importância e desenvolver ações pedagógicas neste contexto para viabilizar uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispões sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Casa Civil, Brasília/DF: 27 abr. 1999.

BRASIL. Lei Federal nº 11.738, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: 17 jul. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 18 de Jun. de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Decreto-lei no 4281, de 25 de Junho de 2002. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Seção 1, p. 13.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. Decreto-lei no 577, de 8 de Novembro de 2005. Institui o Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09nov. 2005. Seção 1, p. 07.

CORRÊA, Rosângela. **Linhas Críticas. Revista Semanal da Faculdade de Educação**. Volume 7, nº 13. Brasília-DF: UNB, 2001.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. **Diário Oficial do Distrito Federal**. nº 41. Brasília/DF: 27 fev. 2015.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e o desafio da formação contínua do docente na escola**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação.

Universidade de São Paulo/SP 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br>. Acessado em 20 de Nov. de 2015

FIGUEIREDO, João. **Formação do(a) educador(a) ambiental numa perspectiva dialógica e relacional**. ANPED, 2010. Disponível em <www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.GT22-2184--Int.pdf>. Acesso em: dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e práxis**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

IBGE. **Mapa de biomas e de vegetação**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>>. Acessado em 15 de Dez. de 2015

LEI Nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Art. 26, parágrafo 7º. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conheça os biomas brasileiros**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros>>. Acessado em: 16 de Dez. de 2015.

REDE CERRADO. Celeiro do Mundo Vocação ou Maldição? In: **Boletim da Rede do Cerrado**, março de 2008. Disponível em: <<http://redecerrado.blogspot.com/2008/03/celeiro-do-mundo-maldio.html>>. Acesso em: 10 de Dez. de 2008.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOSCERRADO. Banco de dados. Disponível em:
<<http://www.soscerrado.com/html/home.php>>. Acessado em: 10 de Nov. de 2015

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores associados, 2008.

TRIGUEIRO, André, **Mundo Sustentável**: Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

WWF. **Cerrado**: O berço das águas. Disponível em:
<http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes_cerrado/?31283/Cerrado---Bero-das-guas>. Acessado em: 10 de Nov. de 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE 1 – Questionário para professores



Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Orientadoras: Prof^a. Dr^a. Rita Silvana Santana dos Santos
Prof^a. Mestra Lucilene Costa e Silva
Pós Graduanda: Heliana Aparecida de Miranda

Prezado (a) professor (a),

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a importância de incluir o Bioma Cerrado no Currículo, seu tema é: "Educação Ambiental x Cerrado". Sou estudante do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica do Centro de Formação de Professores - UNB. Solicito sua colaboração para responder o questionário abaixo. Não é necessária identificar. Haverá anonimato dos participantes. Os dados coletados serão mantidos em sigilo e usados apenas para fins de estudos da pesquisa. Desde já agradeço sua participação.

Questionário para professores

1- Você mora em São Sebastião?

sim não

Você conhece a comunidade da Cidade de São Sebastião?

sim não

Sexo

feminino masculino

Faixa etária

18 a 24 25 a 30 31 a 35 36 a 40 41 a 50 acima de 50

Quanto tempo de docência você possui?

menos de 1 anos de 2 a 10 anos de 11 a 20 anos acima de 21 anos

Mora em área urbana ou rural

urbana rural

Tem acesso ao campo (sítio, chácara e/ou fazenda)?

sim não

2- Você considera importante incluir no currículo da escola ações pedagógicas sobre o meio ambiente?

sim não

3- Quando se fala em preservação, qual é o bioma que vem a mente?

4- Você conhece alguma árvore do Cerrado? Qual (quais)?

sim não

Em caso positivo responder qual (quais) _____

5- A formação dos professores em educação ambiental é importante para o desenvolvimento de currículos voltados para essa temática?

sim não não sei opinar

6- Você tem alguma formação (curso ou prática de vida) na área de educação ambiental?

sim não

Em caso positivo, responder qual formação _____

7- Você considera importante estudar o Bioma Cerrado no currículo dos 4º e 5º anos?

sim não em parte

8- Você considera importante desenvolver ações pedagógicas visando sustentabilidade do bioma do Cerrado na escola.

sim não

9- Você considera importante incluir no currículo assunto relacionado à preservação do Cerrado?

sim não

10- Você conhece alguma agressão sofrida pelo Cerrado? Qual (quais)?

sim não

Em caso positivo responder qual (quais)? _____

11- Conhece algum recurso proporcionado pelo cerrado? Se conhecer, favor citar quais?

sim não

Em caso positivo responder qual (quais) _____

12- Você acha que a cidade de São Sebastião tem ligação com Bioma Cerrado?

sim não em parte

13- Você considera a preservação do cerrado importante para o meio ambiente e para vida humana?

sim não em parte

14- Você acha que o conhecimento sobre o Bioma ajuda a preservá-lo?

sim não em parte

15- O Bioma Cerrado esta diretamente envolvida com a realidade dos alunos da comunidade em que você trabalha?

sim não não sei opinar

16- Você considera o momento da coordenação pedagógica importante como espaço e tempo para a elaboração de um currículo que inclua conhecimentos sobre o bioma cerrado?

sim não

Porque? _____

17- Qual é a sua visão em relação à preservação do cerrado?

